

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

PREDITORES DA HABILIDADE DE LOCOMOÇÃO EM INDIVÍDUOS PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

PATRICK ROBERTO AVELINO - UFMG - patrickpk4@yahoo.com.br, Kênia Kiefer Parreira de Menezes - UFMG, Lucas Rodrigues Nascimento - UFMG, Iza de Faria-Fortini - UFMG, Marluce Lopes Basílio - UFMG, Luci Fuscaldi Teixeira-Salmela - UFMG

Introdução: Após um Acidente Vascular Encefálico (AVE), a locomoção é umas das tarefas cotidianas mais afetadas, reportadas pelos pacientes. Vários fatores podem afetar a execução desta tarefa, e a capacidade de prever uma locomoção limitada pode ajudar o profissional a detectar e reabilitar de forma mais eficaz os fatores relacionados a esta atividade. **Objetivos:** Explorar as relações entre medidas demográficas e clínicas e limitações de atividade com a percepção da habilidade de locomoção por indivíduos deambuladores pós-AVE e identificar quais medidas poderiam prever a habilidade de locomoção autorrelatada. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, com 115 indivíduos pós-AVE crônicos. As medidas demográficas e clínicas incluíram idade, sexo, tempo pós-AVE, tônus, força dos músculos dos membros inferiores e coordenação motora. A limitação em atividade foi avaliada pela velocidade de marcha. Todas estas medidas foram posteriormente consideradas como possível preditoras da habilidade de locomoção. A medida de desfecho de interesse foi o ABILOCO, um questionário autorrelatado, específico para indivíduos pós-AVE, para avaliar a habilidade de locomoção. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (CAAE 06609312.0.0000.5149). **Resultados:** As características dos participantes, ou seja, idade, sexo e tempo pós-AVE não se correlacionaram significativamente com a habilidade de locomoção ($-0,07 < r < 0,05$; $0,48 < p < 0,99$). As medidas das deficiências motoras e velocidade de marcha foram todas significativamente correlacionadas com a habilidade de locomoção ($-0,25 < r < 0,57$; $p < 0,001$), mas apenas a velocidade de marcha e a força muscular dos membro inferior parético foram mantidas no modelo de regressão. A velocidade de marcha sozinha explicou 35% ($F=55,5$; $p < 0,001$) da variância na habilidade de locomoção. Quando a força muscular do membro inferior parético foi incluída no modelo, a variância explicada aumentou para 37% ($F=31,4$; $p < 0,001$). **Conclusão:** Características pessoais não afetam a percepção da habilidade de locomoção, enquanto as características clínicas influenciam esta variável. No entanto, dentre estas as medidas clínicas, somente a velocidade de marcha e força muscular do membro inferior parética demonstraram ser preditoras da habilidade de locomoção auto-relatada por indivíduos pós-AVE.